

**ESTUDO
DAS
10
PRAGAS
DO
EGITO**

FINALIDADE DESTA OBRA

Este livro como os demais por mim publicados tem o intuito de levar os homens a se tornarem melhores, a amar a Deus acima de tudo e ao próximo com a si mesmo. Minhas obras não têm a finalidade de entretenimento, mas de provocar a reflexão sobre a nossa existência. Em Deus há resposta para tudo, mas a caminhada para o conhecimento é gradual e não alcançaremos respostas para tudo, porque nossa mente não tem espaço livre suficiente para suportar. Mas neste livro você encontrará algumas respostas para alguns dos dilemas de nossa existência.

AUTOR: Escriba de Cristo é licenciado em Ciências Biológicas e História pela Universidade Metropolitana de Santos; possui curso superior em Gestão de Empresas pela UNIMONTE de Santos; é Bacharel em Teologia pela Faculdade das Assembléias de Deus de Santos; tem formação Técnica em Polícia Judiciária pela USP e dois diplomas de Harvard University dos EUA sobre Epístolas Paulinas e Manuscritos da Idade

ESTUDO DAS 10 PRAGAS DO EGITO – ESCRIBA DE CRISTO

Média. Radialista profissional pelo SENAC de Santos, reconhecido pelo Ministério do Trabalho. Nasceu em Itabaiana/SE, em 1969. Em 1990 fundou o Centro de Evangelismo Universal; hoje se dedica a escrever livros e ao ministério de intercessão. Não tendo interesse em dar palestras ou participar de eventos, evitando convívio social.

CONTATO:

<https://www.facebook.com/centrodeevangelismouniversal/>

<https://www.facebook.com/escribade.cristo>

E-MAIL: teologovaldemir@hotmail.com

Whatsapp: 13 996220766

ESTUDO DAS 10 PRAGAS DO EGITO – ESCRIBA DE CRISTO

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)

M543 Escriba de Cristo, 1969 –

Estudo das Dez Pragas do Egito

Cafarnaum / Israel , Amazon.com

Clubedesautores.com.br, 2020, 101 p. ; 21 cm

ISBN: 9798586286062 Edição 1º

1. Egito 2. Pragas 3. 10 pragas 4. Israel
5. Moisés 6. Deus

CDD 220

CDU / 22 / 291

CENTRO DE EVANGELISMO UNIVERSAL

-CNPJ 66.504.093/0001-08

INTRODUÇÃO

Uma das histórias mais espetaculares de toda a Bíblia e que chama a atenção de cristãos e não cristãos é a narrativa das 10 pragas derramadas pelo Senhor sobre o Egito, e a maneira incrível que o Êxodo aconteceu.

Essas terríveis pragas tinham por objetivo conduzir Faraó ao arrependimento e revelar que Yahweh é o único verdadeiro Deus, o Rei soberano no universo. O termo Faraó era o título dado ao rei do Egito, e ele se autointitulava “filho de Rá”, como um deus. Além do deus falso Rá, os egípcios criam em um panteão de outros deuses que eram tidos como os responsáveis pela vida, fertilidade, imortalidade, etc. Sendo que os israelitas

ESTUDO DAS 10 PRAGAS DO EGITO – ESCRIBA DE CRISTO

foram reduzidos à escravidão por muitos anos, os egípcios, por meio do seu contato com eles, tiveram uma oportunidade de conhecer sobre o verdadeiro Deus. As orações dos israelitas, que clamavam por libertação da opressão, haviam ascendido aos céus e Yahweh os ouviu. Moisés e Arão eram irmãos e foram enviados por Deus para anunciar os juízos iminentes que cairiam sobre o Egito caso Faraó e seus oficiais não permitissem que os hebreus saíssem para adorar o Senhor no deserto.

Um dos objetivos das 10 pragas era revelar a grandeza, o poder e a soberania de Yahweh como único e verdadeiro Deus em contraste com as falsas deidades egípcias. Faraó devia reconhecer e confessar que o Deus dos hebreus era supremo e que o Seu poder estava acima do rei do Egito e da nação que ele governava (Êxodo 9:16; 1 Samuel 4:8). As pragas foram juízos contra os egípcios, seus deuses e sua falsa religião (Êxodo 12:12). Como foi que isso aconteceu? Por que águas se transformaram em sangue? Por que pragas como infestações de rãs, piolhos e moscas aconteceram? Por que houve pestes no rebanho, feridas malignas nos egípcios, chuva de pedras, infestação de gafanhotos, escuridão e morte dos primogênitos? Existe algum significado para tudo isso?

RUSSEL CHAMPLIN

As Dez Pragas (7.14 — 11.10) Deus Revela Seu Poder Multifacetado (7.14-18.27)

Yahweh e o Faraó engalinharam-s em luta: o sagrado e o profano; o veraz e o mentiroso. Dessa luta resultariam efeitos benéficos e prejudiciais. Levado pelo

ESTUDO DAS 10 PRAGAS DO EGITO – ESCRIBA DE CRISTO

temor, o Faraó (Êxo. 5.15-21) descartou seus poderes racionais e se tomou um desvairado, espalhando destruição no Egito, por causa de sua dureza de coração. Moisés e Arão eram instrumentos divinamente escolhidos.

Deus sempre tem Seu homem para cada missão específica. A providência de Deus é um dos temas principais por todo o Pentateuco. A soberania de Deus também precisava ser não apenas demonstrada (Exo. 7.5) mas também firmada. O Deus desconhecido, Yahweh, precisava tomar-se universalmente conhecido, começando primeiramente por Israel, e, então, pelo Egito (o reino mais poderoso da época), e, finalmente, pelo resto do mundo.

Jesus, o Cristo, tomaria universalmente conhecido a esse Deus desconhecido, de forma toda especial, mediante sua missão salvatícia universal. Os críticos atribuem esta seção a uma combinação das fontes informativas J, Ee P quanto à teoria das fontes múltiplas do Pentateuco.

As dez pragas, ao que parece, tiveram lugar durante um período de nove meses.

Foram agrupadas em três unidades de três pragas. E a décima praga — a morte dos primogênitos— foi a praga culminante. Foram dez milagres didáticos. “As dez pragas podem ter ocorrido por um período de cerca de nove meses. A primeira delas ocorreu quando o rio Nilo estava na enchente (julho-agosto). A sétima praga (Êxo. 9.13), em janeiro, quando florescia a cevada e o linho. Os ventos prevalentes do oriente, em março e abril, teriam trazido os gafanhotos, que foi a oitava praga (Êxo. 10.13). E a décima praga (Êxo. 11 e 12) teria ocorrido em abril, o mês da instituição da páscoa.

ESTUDO DAS 10 PRAGAS DO EGITO – ESCRIBA DE CRISTO

Deus estava julgando os deuses do Egito (havia muitos deles). Ver Êxo. 12.2; 18.11; Núm. 33.4” (John D. Hannah, in ioc).

HIPÓTESES CIENTÍFICAS

Creemos que a Bíblia é a Palavra de Deus e que nela tudo foi inspirado por Deus e não pode haver nela mentiras, todavia, isto não torna a sua explicação fácil. Uma vez que ela conta eventos ocorridos a milhares de anos, em uma cultura muito diferente e em um planeta que apenas supomos que era muito idêntico ao dos nossos dias. Duas correntes científicas tentam harmonizar as 10 pragas do Egito com eventos naturais prováveis. Como não sabemos quais meios usou para provocar aquelas pragas, citamos as duas teorias somente a título de informação.

A primeira teoria pertence ao físico inglês Colin Humphreys, autor do livro “Os Milagres do Êxodo”. Já a segunda é um documentário (O Êxodo Decodificado), que conta com a produção de James Cameron.

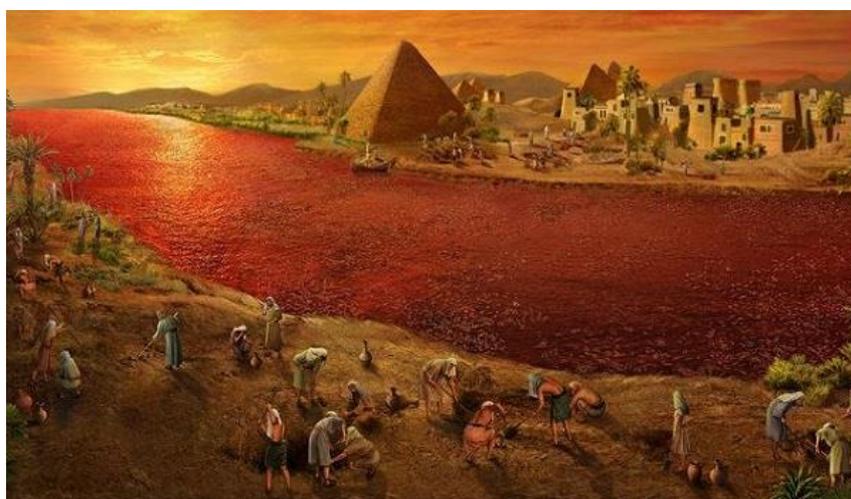
A explicação de Colin Humphreys credita as pragas do Egito a fenômenos naturais. Por outro lado, o documentário O Êxodo Decodificado aponta a erupção de um vulcão na ilha de Santorini, que ficava a 700 km das terras do faraó, como ponto de partida dos acontecimentos trágicos. (1)

1) ÁGUA EM SANGUE (ÊXODO 7:14-24)

CONTRA OS DEUSES EGÍPCIOS

ESTUDO DAS 10 PRAGAS DO EGITO – ESCRIBA DE CRISTO

Cada uma das dez pragas foi dolorosamente literal e dirigida contra algum aspecto da falsa religião. A primeira praga – a transformação do Nilo e de todas as águas do Egito em sangue – foi uma ofensa ao deus Nilo (personificação de Hápí), que se acreditava ser o deus da fertilidade. Tal praga resultou na morte de peixes e foi, portanto, um duro golpe contra a religião egípcia que venerava algumas espécies de peixes (Êxodo 7:19-21).



RUSSEL CHAMPLIN

Primeira Praga: As Águas Tornam-se Sangue
(7.14-25)

7.14

O coração de Faraó está obstinado. Mas agora ele começaria a colher o que tinha semeado. Ver Êxo. 4.21 quanto a notas completas sobre o problema teológico envolvido na questão do coração endurecido, por atuação divina. A vontade de Deus usa e manipula a vontade humana sem destruí-la, embora não saibamos dizer como isso sucede. O Faraó endureceu seu próprio coração, e Deus endureceu o coração do Faraó,

ESTUDO DAS 10 PRAGAS DO EGITO – ESCRIBA DE CRISTO

conforme se vê em Êxo. 4.21. Este versículo repete a mensagem de Êxo. 6.1. Os atos divinos tornavam-se agora milagres didáticos, mediante os quais a vontade de Deus seria efetuada, sem importar o que o homem desejasse.

Lei Moral da Colheita Segundo a Semeadura
Quando eu chegar ao fim do meu caminho
Quando eu descansar no fim do dia da vida,
Quando "bem-vindo" eu ouvir Jesus dizer;
Oh, isso será a aurora para mim!
Semeai um hábito, e colhereis um caráter;
Semeai um caráter, e colhereis um destino.
Semeai um destino, e colhereis Deus.
(Prof. Huston Smith)

Não vos enganéis; de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará.
(Gálatas 6.7)



7.15

Um Milagre de Retaliação. As águas do rio Nilo ficam poluídas. Os egípcios tinham jogado crianças hebréias nas águas daquele rio. Agora o rio revoltava-se, espalhando destruição pelo Egito inteiro. Ver Êxo. 1.22. A primeira praga foi também a que durou por mais tempo, sete dias (vs. 25). Não provocou tanta destruição como as que se seguiram, mas era repelente ao extremo.

Uma advertência justa tinha sido feita (vs. 15-18). Mas o Faraó, com seu coração endurecido e estupefocado, rejeitou-a. Pela providência divina, o encontro entre Moisés (e Arão) e Faraó teve lugar às margens do próprio Nilo, onde ficaria claro que o fenômeno era real, e não algum truque da natureza: foi produzido pelo poder de Deus, investido em Seus representantes. O Faraó seria testemunha ocular do prodígio, embora isso não o comovesse. Ele imaginaria alguma explicação natural para o fenômeno. O Nilo, além de ser lugar onde os egípcios se banhavam, e onde havia abluções religiosas, era também o local de festividades e celebrações. De qualquer modo, o Faraó estaria presente para ver o acontecimento. Aben Ezra pensava que o Faraó se fez presente a fim de observar até onde as águas do rio subiriam, pois o Nilo estava em regime de cheia, o que era importante para a sobrevivência do povo egípcio. A linha de vida do Egito, de súbito, tornou-se uma linha de morte. Muitos egípcios concebiam esse rio como se fosse uma divindade, pelo que ritos religiosos eram efetuados às suas margens. Talvez fosse costume do Faraó participar deles. O deus Nilo seria humilhado diante

dos olhos do rei. Ver Êxo. 4.2 quanto à vara usada pelos servos de Deus.

7.16

O Senhor, o Deus dos hebreus. No hebraico, Yahweh-Elohim. O Eu Sou tinha entrado em ação (Êxo. 3.14).

Yahweh estava prestes a atingir o deus Nilo, diante dos olhos do próprio Faraó. O Faraó nunca tinha ouvido falar em Yahweh (Êxo. 5.2). Mas agora encontrar-se-ia com ele face a face. _

‘Deixa ir o meu povo’ foi a expressão usada, conforme se comenta sobre Êxo. 5.1.

O Deus dos hebreus. Cf. Êxo. 3.18 como também Êxo. 5.3; 9.1,13 e 10.3.

Para que me sirva. Os filhos de Israel deveriam ser liberados da servidão, e isso com um propósito, a saber, promover o culto de Yahweh, e, finalmente, tomar conhecidos o Seu nome e o Seu poder entre todas as nações. O monoteísmo estava em ascensão, e, finalmente, triunfaria.

7.17

Águas do rio.. . se tornarão em sangue. Isso por ação divino. O juízo de Deus foi despejado contra o próprio rio, seus tributários, e mesmo qualquer vaso que contivesse água (vs. 19).

Eu sou o Senhor. Portanto, Ele tinha o poder de derrotar o “deus” Nilo e todos os deuses falsos do Egito, além de ter autoridade de impor a Sua vontade (vs. 16).

A Explicação Natural. O rio Nilo assumia uma coloração avermelhada quando suas águas estavam no

seu nível máximo, por causa de partículas vermelhas de barro ou por causa de minúsculos organismos que tomavam conta do rio nessas ocasiões. Essa explicação é inteiramente tola. Isso não serviria de sinal para o Faraó, nem o pressionaria a alguma coisa.

Contraste com Jesus. O milagre efetuado por Moisés foi destrutivo. O milagre de Jesus, que transformou água em sangue, foi benéfico para todos. Ver João 2.

Mas ambos os prodígios serviram aos propósitos de Deus, pois até os juízos divinos são meios que produzem o arrependimento. Até o julgamento dos perdidos tem um propósito restaurador.

7.18

Os peixes. Esses não sobreviveram, nem os homens ousavam beber das águas do rio. As águas do rio Nilo se avermelham, ao chegar ele ao nível máximo. Até hoje “são usadas no Egito as palavras águas vermelhas, quando o solo vermelho dos montes da Abissínia o tingem” (J. Coert Rylaarsdam, in loc.). Mas nem por isso esse rio fica então poluído. Contudo, as águas do rio tornam-se suficientemente venenosas para matar os peixes. As explicações naturais falham, a menos que se possa demonstrar que, por alguma razão desconhecida, antigamente o rio Nilo ficava poluído por causas naturais. Todavia, não se dispõe de nenhuma informação sobre tal acontecimento.

Pela segunda vez o poder de Yahweh venceu o poder dos mágicos egípcios. A serpente de Arão havia devorado as serpentes dos mágicos (Êxo. 7.12). Agora, o

fenômeno do Nilo poluído não podia ser reproduzido pelo repertório dos truques dos mágicos egípcios. O vs. 22, contudo, mostra que eles conseguiram imitar o fenômeno, mas nada tão vasto como a poluição de um rio inteiro.

7.19

Toma a tua vara. Sobre as águas do Egito. Todas as águas existentes no Egito foram afetadas: o Nilo com seus tributários, qualquer lago ou lagoa, e até qualquer água contida nos vasos que alguém tivesse em sua casa, em cisternas, em tanques etc. O milagre foi verdadeiramente grande. Não vemos onde os mágicos egípcios encontraram água para duplicar o milagre (embora em minúsculas proporções) (vs. 22). Fosse como fosse, o que fizeram foi algo muito pequeno, proporcionalmente, mas o Faraó não deu atenção à diferença. Seu coração estava tão embotado que nada podia perceber.

Receptáculo. O Egito não dispõe de água corrente, salvo as águas do Nilo e seus afluentes. Qualquer outra água tem de ser obtida em poços ou fontes. Os vss. 19 e 24 mostram que o autor sagrado tinha conhecimento do sistema hidráulico do Egito,

Levantando a vara. Sobre esse instrumento foi usado em alguns dos dez prodígios: no primeiro, segundo. Esses prodígios atacavam deuses e deusas específicas do Egito, e, de modo geral, o politeísmo do Egito. Esse primeiro prodígio foi franco, e, sem dúvida, bem anunciado de antemão. O Faraó e seus oficiais, como talvez muitas outras pessoas, foram testemunhas oculares. O poder de Yahweh começava a ser

demonstrado em grande estilo, tão visível, tão poderoso, tão convincente. O rio Nilo morreu, a fim de que o povo de Israel pudesse viver.

Deus e a Bondade São Atacados. Em primeiro lugar, o próprio rio Nilo era considerado uma divindade. Além disso, Hapi (também chamado Ápis) era o deus-boi, aquele associado bem de perto ao Nilo. E Khnum, o deus-carneiro, era o guardião do Nilo.

“Por trás das pragas, das catástrofes e dos infortúnios havia a causa real da dificuldade: a dureza do coração do tirano” (J. Coert Rylaarsdam, in loc).

7.21

O rio cheirou mal. Isso sucedeu ao rio que era tido como um deus, associado a outros deuses. É provável que os egípcios pensassem que os poderes malignos poderiam vencer temporariamente o bem, assim a fé em suas divindades não pôde ser abalada. A água é vital à vida, e era o símbolo mesmo da vida.

A vitalidade do Egito havia recebido um golpe muito severo; era uma situação de emergência, uma calamidade nacional.

O renascimento de Osíris, o deus da terra, dependia de águas limpas e de bom suprimento. E assim, foi posto em dúvida até o destino dessa divindade.

7.22

Os magos... fizeram também o mesmo. O autor sacro não nos revela como eles acharam água para a experiência, nem o ponto se reveste de importância,

exceto para os cétricos. Talvez o vs. 24 nos dê a resposta: as cisternas. Os mágicos encontraram pequena quantidade de água e transformaram-na em sangue, mediante o poder satânico, ou, então, mediante algum truque, fizeram-na parecer sangue.

O trecho de II Tessalonicenses 2.11 mostra que alguns homens preferem acreditar na mentira. E Apocalipse 22.15 mostra que alguns homens amam a mentira. O coração endurecido do Faraó inclinava-o a crer na mentira e amá-la. Por igual modo, existem milagres da mentira (II Tes. 2.9), ou seja, sinais que comunicam uma mensagem falsa para aqueles que anelam por acreditar nela.

7.23

O Faraó, aparentemente indiferente para com o grande milagre que acabara de ver, voltou para casa como se nada tivesse sucedido, o coração endurecido como sempre. Pois aqueles que são “convencidos contra sua vontade, continuam da mesma opinião”. O coração endurecido do Faraó não recebeu nenhuma impressão, apesar da fortíssima pressão de um prodígio notável.

A Vontade de Não Crer.

Homens de fé são acusados de terem a “vontade de crer”. E eles crêem, a despeito de quão pouca evidência tenham para a sua fé. De fato, algumas vezes a fé consiste em crer naquilo que não corresponde aos fatos. Por outra parte, os cétricos e alguns críticos têm “a vontade de não crer”. E, então, não há acúmulo de evidência, sem importar sua qualidade, que possa fazê-los crer.

Agostinho agradecia a Deus por ter sido livrado da armadilha do ceticismo. Sempre é melhor crer demais do que crer de menos. É melhor ter uma mente por demais aberta do que por demais fechada.

7.24

Todos os egípcios cavaram. Essa foi a medida salvadora. Eles fizeram poços e cisternas, pois o julgamento de Deus (temperado com a misericórdia) tinha deixado intactas as camadas freáticas. Pelo menos esses depósitos subterrâneos não foram atingidos pela praga. Os deuses do Egito tinham falhado; mas o povo tinha uma válvula de escape. Escavaram poços. A justiça retributiva não deixou o povo totalmente destituído, O propósito do castigo divino era remediar, e não destruir. Entendemos que quase todos os poços escavados ao longo do rio Nilo obtêm sucesso. Ali a água do rio acumula-se no subsolo das suas margens.

7.25

Este versículo serve de introdução ao oitavo capítulo. De fato, este parágrafo continua um pouco dentro do oitavo capítulo. Aqui é introduzida a informação de 720 que, após o milagre da poluição das águas, dentro de somente sete dias, Moisés recebeu instruções de voltar ao Faraó e fazer um novo protesto. Presumivelmente, as águas foram livradas da poluição, embora o texto sagrado não esclareça isso. Filo (De Vita Mosis, 1.1 par. 617) diz-nos que o Faraó solicitou que Moisés suspendesse a praga, e Moisés assim fez. Dentro

do plano divino, porém, a primeira praga só cessou a fim de abrir espaço para a segunda, que viria logo em seguida.

HIPÓTESES CIENTÍFICAS

A teoria natural de Colin explica o vermelho do rio devido a proliferação de águas marinhas, ou o aparecimento de rochas que provocaram esse tingimento.

Enquanto isso, James Cameron argumenta que a erupção do vulcão provocou fissuras no rio. Dessa maneira, essas aberturas permitiram a entrada de gás nas águas do Nilo. Esses dois elementos misturados criaram uma ferrugem avermelhada na água. (1)

2) RÃS (ÊXODO 8:2-14)

CONTRA OS DEUSES EGÍPCIOS

As rãs eram animais sagrados para os egípcios e um de seus ídolos, a deusa Heqet, tinha cabeça de rã. Eles supunham que ela possuía poder criador. Embora o principal propósito dessa praga fosse punir os opressores de Israel, também atrairia desprezo por seus muitos deuses pagãos. A grande multiplicação de rãs fez com que a deusa Heqet parecesse maligna. Ela atormentou o povo que lhe era tão devoto. As superstições dos egípcios os obrigaram a respeitar as criaturas que a praga lhes fez odiar, e que, se não fossem deidades, teriam destruído (Êxodo 8:2-14).

RUSSEL CHAMPLIN

Devido ao seu coração embotado e à sua percepção amortecida, o Faraó conseguiu ignorar o grande milagre das águas poluídas (Êxo. 7.15-25). Filo diz que o Faraó pediu que Moisés suspendesse a praga; mas mesmo que essa informação seja correta, ele o fez motivado pelo egoísmo, e não como reconhecimento do poder de Yahweh. E Moisés e Arão tiveram de continuar solicitando que fosse dado livramento ao povo de Israel. Mas a entrevista com o Faraó não logrou êxito. Não é mister que seja repetida a informação sobre a dureza de coração do monarca; mas isso fica entendido. Ver as notas completas em Êxo. 4.21 sobre a questão: o lado divino e o lado humano.

Os críticos atribuem esta seção a uma mistura das fontes P(S) e J. O Faraó estava colhendo o que tinha semeado.



8.1

ESTUDO DAS 10 PRAGAS DO EGITO – ESCRIBA DE CRISTO

Este versículo é essencialmente igual a Êxo. 7.2, onde as notas deveriam ser consultadas. Continuava o conflito entre Yahweh e Faraó. Yahweh haveria de ganhar em todos os rounds, mas o Faraó não se daria por vencido. Ver também Exo. 4.16 quanto a outro versículo parecido. Devemos entender que o Faraó continuava de coração empedernido, mesmo quando isso não é dito especificamente.

“Deus, mostrando grande misericórdia pelo Faraó e pelos egípcios, anunciou de antemão os grandes males que tencionava fazer cair sobre eles, se continuassem em sua obstinação” (Adam Clarke, in loc).

Deixa ir o meu povo. Isso já havia sido dito ou ainda seria dito em Êxo. 5.1; 7.16; 8.20; 9.1 e 10.3. Deus tinha um filho primogênito no exílio, o povo de Israel, e exigia que esse povo fosse libertado.



8.2

Castigarei com rãs. No hebraico, tesephardea, um termo que figura em três trechos no Antigo Testamento